



SISTEMA PRISIONAL E AS MULHERES TRANSEXUAIS: MECANISMO ARISTOTÉLICO NA RESSOCIALIZAÇÃO

Pesquisador(es): CORRÊA, Maria Luiza;

SANTOS, Morgana Orso

Curso: Direito

Área: Ciência Jurídica

Resumo:O presente trabalho é fruto de uma inquirição sistemática com o prisma revertido a visiva global da relação à superação de desigualdades sociais das presas transexuais e a relevância do psicólogo na ressocialização. Historicamente, a relação entre a psicologia e o sistema penal é urdida por uma ominosa aliança reforçadora dos danos, das dores e, também, enganos. Porquanto, averiguam-se as nocivas ideias de punição que degradam a historicidade das penas e, além disso, o papel do psicólogo no atendimento da mulher transexual que acaba de cumprir sua pena para a efetividade da inclusão destas ao mercado de trabalho, o presente trabalho fora conduzido na disciplina de Psicologia Jurídica, manuseando o mecanismo aristotélico à superação das dissimilitudes das presas transgêneras frente ao corpo social. Nota-se, em corpulenta equivalência, a função do psicólogo na área dos Direitos Humanos tem como escopo resguardar essas cidadãs, hostilizando os diversos contornos de exclusões presentes na sociedade, coadjuvando para a incontestabilidade da cidadania e fazendo com que a sociedade pondere sobre a violação desses direitos. Ademais, foi perscrutada a necessidade de medidas para o suprimento de dívidas históricas e, igualmente, sociais com essas mulheres à margem da sociedade. Dessarte, inferiu-se, inescusavelmente, discorrer sobre cotas, dado que elas vinculam um sistema emergencial de inclusão dos indivíduos na esfera social em escalas de igualdade, assim como o Princípio Constitucional da Igualdade pressupõe.

Palavras-chave: Transfobia. Ressocialização. Mulheres transexuais e a pena. Proteção Legal.

E-mails:marialuizacorrea94@gmail.com morgana.santos@unoesc.edu.br

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/siepe>